



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Abril de 1959

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 152

Apelo oportuno

A Caridade, a maior das três virtudes teológicas, é um dos atributos característicos da índole do Português. Desde tempos imemoriais que a cultiva e pratica por forma exemplar.

Contudo, sendo no seio da família que se aprende a prática de tão grande virtude, quando, por vezes, a célula da sociedade se alheia — por qualquer razão — do dever que lhe cabe, logo há a felicidade de ser a própria sociedade quem vai ao encontro da família e a sacode, despertando-lhe o sentimento adormecido da Caridade.

O sangue necessário à vida das múltiplas e variadas obras assistenciais do País não deixou, nunca, de correr, generoso e impulsionador, no já vasto organismo que requer a seiva indispensável. Porém, nestes últimos tempos, o fluxo atingiu proporções notáveis — embora as não suficientes, ainda, para a constante ampliação que a vida nos impõe —, o caudal da Caridade adquiriu um volume que nos cumpre assinalar como promissora base para as necessidades sempre crescentes.

O número das « Fundações » instituídas ultimamente, em diversos pontos do Continente; o montante das ofertas entregues no Ministério da Saúde e Assistência, da Páscoa até hoje, traduz uma prática salutar da Caridade particular que, por sua vez, o Estado orienta superiormente, distribuindo subsídios consoante as necessidades das obras que fazem da assistência em todas as suas facetas um sacerdócio vivo e compensador das desigualdades confrangedoras em que a Vida coloca a Humanidade.

Somos da opinião de que a Caridade particular não deverá extinguir-se na sua cristã função de dar com a direita, a ocultas da esquerda; mas, a vida social, nas suas muitas e complexas solicitações, não pode compadecer-se com uma assistência descontínua, fragmentada, sujeita às flutuações contingentes das ofertas directas.

Por outras palavras: a iniciativa de Sua Ex.^a o Sr. Ministro da Saúde e Assistência, quanto ao apelo lançado ao País em fins do mês passado e cujo fruto volumoso nos é dado já observar, é digna da melhor compreensão — único meio de se alcançar o objectivo visado, a nosso ver o único, também, capaz de solucionar um problema tão complexo e de tanta importância.

Sua Excelência está no bom caminho, supomos. O tempo das improvisações em assunto de tal gravidade, das atribuições de subsídios assistenciais sem um índice seguro que habilite a uma equitativa repartição, diz respeito ao passado que não serve de espelho para o futuro.

O Sr. Ministro na sua difícil função de repartir o « pão » que as migalhas de muitos e a parte do Governo formaram, quer ser — e é-o já — o juiz recto, embora compreensivo, das numerosas causas presentes ao seu julgamento. Para tanto, carece de elementos concretos, sólidos, quanto às actividades desenvolvidas, precisa de ampliar verbas às instituições que, de facto, praticam assistência e mais não podem, muitas vezes, fazer, por falta de recursos materiais, pois, muitas há, infelizmente, em que a boa-vontade dos dirigentes, o seu zelo e, sobretudo, o espírito humanitário de que dão inequívocas e frequentes provas, não conseguem, apesar de tudo, suprir a deficiência financeira com que lutam e os inibe de assistir a todos os necessitados, ou sob todos os aspectos em que é reclamada a sua protecção.

Que este movimento de solidariedade produzido pelo apelo do Sr. Ministro, em boa hora lançado ao coração dos Portugueses, não cesse, pois, antes, dia a dia se intensifique, nele colaborando todos quantos podem. Que cada um de nós, na medida das suas posses, se lembre, sempre, de contribuir com o seu óbolo para minorar o sofrimento alheio. Que as palavras do Sr. Ministro se não extingam jamais, pelo contrário o eco as faça repercutir de vale em vale, chegando, assim, a todos os recantos, entrando no coração de todos os Portugueses para de lá não mais saírem.

Se assim acontecer, o apelo continuará a vibrar pelo Tempo fora e a campanha acabará por se transformar numa prática corrente — mas sempre bela — da maior das três virtudes teológicas.

A. PAULA SANTOS

Barragem do Picote

Com a assistência do Chefe do Estado, que presidiu à cerimónia da inauguração, e a presença de membros do Governo e outras altas individualidades, entrou ao serviço da economia nacional, no dia 19 p. p., o primeiro aproveitamento hidroeléctrico do Douro internacional — a Barragem do Picote.

Entre os convidados para o acto festivo que assinalou a integração no património do País de tão valioso empreendimento, contava-se o Proprietário do nosso jornal e ilustre Deputado, Sr. Dr. Ernesto Lacerda.

O Rev. Cônego

Ferreira de Lacerda

Foi alvo de expressiva homenagem

No dia 23 do corrente, em Milagres, concelho de Leiria, foi prestada significativa homenagem de apreço pelas qualidades do Pároco que há cerca de 50 anos pastoreia aquela freguesia, o nosso estimado amigo, Rev. Cônego José Ferreira de Lacerda, ilustre Director do prezado colega « O Mensageiro ».

A homenagem, que coincidiu com a passagem do aniversário natalício do Rev. Cônego Ferreira de Lacerda, reuniu grande número de pessoas, entre as quais se contavam as de maior relevo na vida do distrito. De Figueiró associaram-se o Deputado Sr. Dr. Ernesto Lacerda, o Presidente da Câmara, Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, os dirigentes da Casa do Povo e outras pessoas.

« O Norte do Distrito », que felicita o distinto Director do seu prezado colega, não só pelo aniversário natalício que ocorreu há dias, mas ainda pela expressiva manifestação de que foi alvo, augura-lhe longa vida, para satisfação dos seus paroquianos e amigos.

A « Casa da Criança » de Figueiró começou a funcionar

Com a frequência de cerca de 20 crianças, começou a funcionar no princípio desta semana a « Casa da Criança » da nossa terra.

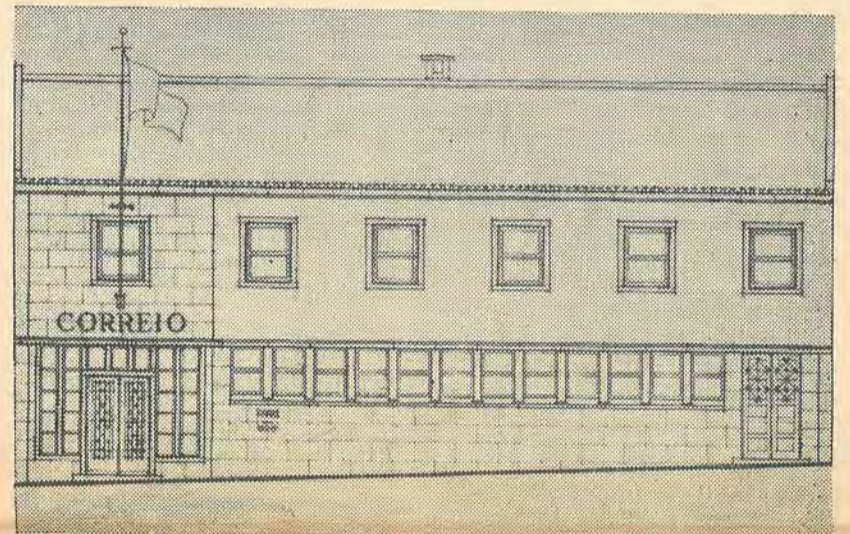
Apesar de se tratar duma obra social cuja necessidade e valor se encontram provados há muito, constituindo elemento da maior valia para os meios que têm a sorte de possuir uma « Casa da Criança », não fugimos à expressão do nosso maior reconhecimento ao insigne Professor Sr. Doutor Bissaya Barreto, seu criador e infatigável impulsionador, agora que os frutos de tão relevante actividade se começaram a colher, também na nossa terra.

Visado pela Comissão de Censura

O Edifício dos C.T.T.

de Figueiró dos Vinhos

Em complemento do que dissemos no número anterior, inserimos hoje a fotografia da fachada do novo edifício dos C. T. T. a construir na nossa terra, bem como algumas notas explicativas constantes da « memória descritiva » anexa ao projecto.



O novo edifício será composto por 2 pavimentos, rés-do-chão e primeiro andar.

O rés-do-chão compor-se-á, além da sala do público, da sala de manipulação telégrafo postal, do arquivo da estação, do depósito de material, da sala para as baterias, das instalações sanitárias e de uma pequena arrecadação para combustível reservado a alimentar a lareira instalada na sala dos Serviços Telégrafos-postais.

A dependência destinada a depósito de material ficará com um cais junto à porta com a altura do chão a uma camioneta, favorecendo assim a descarga de material e compensando o desnivelamento entre os pisos do edifício e do logradouro.

Estabeleceu-se uma parte do logradouro como pátio privativo dos serviços. Para o que se projectou um portão de largura suficiente para a entrada de camionetas.

A outra parte do logradouro, de nível superior, será destinada à residência, onde se previu uma escada de serviço, uma capoeira e uma zona coberta destinada ao lavadouro.

Dr. José Bebiano

O nosso querido e ilustre amigo, Sr. Dr. José Bebiano Correia Henriques da Silva, que durante alguns anos desempenhou com grande brilho as difíceis e elevadas funções de Inspector-Chefe dos Registos e do Notariado, foi colocado, recentemente, como Conservador do Registo Civil de Cascais.

Por mais esta prova de reconhecimento das suas invulgares aptidões profissionais, cumprimentamos e felicitamos o nosso bom amigo.

Ainda neste pavimento, localizou-se a escada que dá acesso ao primeiro andar e ao pessoal da Estação.

O primeiro andar compreende, além de uma ampla sala para o automático, a habitação do Chefe da Estação, composta das seguintes dependências: vestíbulo de entrada, sala de jantar e estar, três quartos, uma casa de banho e W. C., arrecadação, cozinha, despensa e uma pequena divisão para arrumos.

Exteriormente, o edifício apresenta-se com um aspecto sóbrio, exacta e esteticamente concordante com a função do mesmo, que bem se coaduna com o ambiente local e as características da região, não deixando, porém, de evidenciar o fim a que se destina, tanto na zona de serviços, como na de habitação.

A sua composição traduz, no exterior, quanto possível, as características inerentes ao carácter especial da sua aplicação.

Todo o edifício será construído em alvenaria de pedra, sendo todos os guarnecimentos de vãos, envasamentos e revestimentos de parte das paredes em cantaria da região.

O edifício será provido de estera cerâmica, formando o tecto do 1.º andar, garantindo assim um bom isolamento às infiltrações, isolamento térmico, incomcombustibilidade e imputrescibilidade.

(Continua na 4.ª página)

Licenças de Comércio e Indústria

Devem ser pagas nas Câmaras Municipais durante o corrente mês, ou meses de Maio e Junho, acrescidas de juros de mora.

ANSIÃO

Homenageado no seu 80.º aniversário natalício

Por ter atingido a benita conta de 80 anos de idade, foi muito cumprimentado e homenageado, no passado dia 19, o Ex.^{mo} Sr. João Duarte Faveiro que foi funcionário público em Ansião, donde é natural.

A cumprimentá-lo, na sua casa, compareceu a maior parte da população da vila, muitas individualidades, cavalheiros e senhoras, do concelho e até de concelhos distantes.

O Sr. João Duarte Faveiro estava acompanhado de seu filho, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Vitor António Duarte Faveiro, ilustre Director-Geral das Contribuições e Impostos, que, por sua vez, estava acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa. Estes senhores receberam de todos os cumprimentos de felicitações amigas, com a melhor atenção e delicadeza.

Depois dos cumprimentos de parabéns por tão feliz dia, a maior parte das pessoas presentes dirigiu-se com o homenageado ao mercado fechado da vila, que estava maravilhosamente engalanado e onde foi servido, por uma casa da especialidade, de Coimbra, um abundante e finíssimo «copo-d'água» em que tomaram parte para cima de 300 pessoas de todas as categorias sociais.

Pelo elevado número de pessoas que se inscreveram, foi escolhido o recinto do mercado.

Falaram e brindaram vários senhores que salientaram as qualidades do homenageado, como funcionário honesto e zeloso que sempre foi e pela bondade que sempre tem evidenciado.

Felicitarão-no ainda por, com os seus são princípios e com o seu trabalho honesto, ter feito do seu filho, Ex.^{mo} Sr. Dr. Vitor António Duarte Faveiro, um notável e íntegro magistrado, um ilustre homem público, um homem, na plena aceção da palavra.

Finalmente, o Sr. Dr. Vitor Faveiro, em nome de seu pai e no seu, agradeceu com visível comoção, a homenagem ao autor dos seus dias, a qual, como filho, disse, lhe tocava também, assim como a toda a família.

Falou das qualidades de seu pai que sempre tinha apreciado e mostrou a maior satisfação por se encontrar ainda válido e na plena posse das suas faculdades mentais.

Disse do grande contentamento de ver com seu pai e consigo, naquele dia, tantos amigos. A propósito, fez considerações de profundo sentimento e de grande elevação sobre a amizade.

Pelos sentimentos de amizade que nos ligam, estreitamos num mesmo abraço afectuoso de parabéns o Sr. João Duarte Faveiro e seu filho, Ex.^{mo} Sr. Dr. Vitor Faveiro.

E, a propósito, seja-nos permitido afirmar que, da vida do homenageado e da do seu filho, ressaltam claramente os perfeitos exemplos, dignos de nortearem a vida de um pai e a de um filho: o pai, lutando sempre, honradamente e com sacrifício, por vezes, pelo filho; o filho, compreendendo o sacrifício do pai, correspondendo-lhe em trabalho e esforço e alegrando os seus dias na tarde da vida, com a maior gratidão e amor, sentimentos próprios do homem, mas que o homem, muitas vezes, também, não exterioriza e nem recorda. — C.

LEI DOS MELHORAMENTOS AGRÍCOLAS

O caso especial das oficinas tecnológicas

(Continuação do penúltimo número)

Do exame do quadro anterior também ressalta nitidamente a preferência dada ao financiamento dos empreendimentos de índole cooperativa em relação aos particulares. Esta preferência, se não se traduz pelo número de obras, avulta pelo montante dos empréstimos concedidos.

Quanto aos lagares de azeite, se a princípio foram favorecidos de preferência empreendimentos individuais, actualmente, após a conclusão dos planos regionais atrás citados, apenas se auxiliam particulares desde que se não preveja a instalação de lagares cooperativos nas respectivas regiões, ou as produções a laborar sejam de tal modo avultadas que, só por si, justifiquem uma oficina privativa.

Semelhante orientação tem provado ser, não só a mais vantajosa no ponto de vista económico, como, também, a que permite melhores resultados tecnológicos.

A distribuição da importância de 16 104 830\$00 (diferença entre o total investido entre 1947 e fins de 1958 — 79 531 988\$00 e a quantia despendida em «lagares de azeite» e «adegas e caldeiras de destilação» — 63 427 158\$00, a que nos referimos no número 150) obedece ao esquema:

Leitarias e queijarias (34)

Particulares — 17 obras: 726 380\$00

Cooperativas — 17 obras: 13 329 000\$00

Moagens e moendas (8)

Particulares — 49 450\$00

Descasques de arroz (1)

Particulares — 2 000 000\$00

Como voto para o futuro, exprime esta Junta a esperança de que as disponibilidades do Fundo de Melhoramentos Agrícolas lhe permitam incrementar a acção de fomento que no campo tecnológico se impõe para vencer completamente os nossos atrasos; com mais avultados meios, a sua experiência e os resultados dos doze anos passados, é bem legítimo o sentimento de optimismo.

Fernando Alves José

Desde princípios do mês corrente que o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Fernando Alves José, distintíssimo funcionário administrativo superior dos Caminhos de Ferro de Moçambique, há 11 anos residente em Lourenço Marques, sua esposa e filhinha se encontram entre nós, em gozo de merecidas férias.

Exprimindo o prazer que a visita do nosso amigo nos proporciona, cumprimentamo-lo, bem como a sua esposa, augurando-lhes óptima estadia na nossa terra e no convívio com a família — que exultou de alegria com a sua chegada.

VENDE-SE

um carrinho de mão. Tratar com Manuel da Silva Nunes — Figueiró dos Vinhos.

Agenda do Leitor

Contribuições e Impostos

Deve efectuar-se, até ao fim do corrente mês, o pagamento da 2.^a prestação trimestral das seguintes contribuições e impostos: contribuição industrial — grupos A, B e C; contribuição predial e imposto profissional: profissões liberais e assalariados.

A primeira prestação das collectas da contribuição predial, divididas em quatro prestações, cujo pagamento à boca do cofre devia ter sido feito no mês de Janeiro, deve ser paga até ao dia 30 deste mês, acrescida de juros de mora. A falta desse cumprimento implicará na cobrança obrigatória das restantes prestações em dívida, nos 60 dias imediatos.

Compensação

Encontra-se a pagamento durante o mês corrente, respeitante ao 2.º trimestre, o imposto de compensação devido pelos veículos que utilizam combustível de procedência estrangeira não sujeito aos mesmos impostos que oneram a gasolina (imposto de gasóleo).



EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que António Simões Marques, pretende licença para explorar a indústria de fabrico de gesso e estafe, incluída na segunda classe, com os inconvenientes de poeiras, sita no lugar do Bairro Industrial, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, confrontando a Norte com Francisco Simões, a Sul com a Estrada Camarária, a Nascente com Manuel Franco e a Poente com a Estrada Nacional n.º 110.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 22 552, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.^a Circunscrição Industrial, em 20 de Março de 1959.

Pelo Engenheiro-Chefe da Circunscrição, a) Alcídio Gil Gomes de Almeida

PERIGRINAÇÃO NACIONAL AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

9-13 DE MAIO DE 1959

PROGRAMA

TRÍDUO PREPARATÓRIO - 9, 10, 11

Às 8 — Na Basílica — Missa cantada, com breve homília. Durante o dia, confissões.

Às 21 — Exposição do Santíssimo Sacramento, terço, pregação, bênção.

Na Capelinha — a seguir — Salve Regina, cantada.

NOTA: Estes actos serão transmitidos por Rádio Renascença.

DIA 12

Às 6 — Saída da peregrinação de penitência à Loca do Cabeço e aos Valinhos. Missa campal nos Valinhos e comunhão.

Durante o dia, confissões no Santuário.

Às 18^h 30^m — Missa rezada.

Às 22^h 30^m — Terço com ladainha cantada — Procissão das velas.

DIA 13

À meia-noite — adoração nacional no altar, ao alto da escadaria.

Da 1 às 6 — adoração por grupos de peregrinações.

Nas capelas das casas dos retiros e do Hospital novo, adorações para peregrinos de língua estrangeira.

Às 6 — bênção do Santíssimo Sacramento.

Às 6^h 30^m — Missa da comunhão geral.

Às 10 — terço, procissão com a Imagem de Nossa Senhora, só com bandeiras, Associações uniformizadas e clero de vestes corais.

Às 11 — Missa cantada de Pontifical, homília, consagração ao Imaculado Coração de Maria, bênção aos doentes e a todo o povo. Procissão de regresso.

Às 16 — Solene procissão com a imagem de Nossa Senhora até ao fundo da esplanada e despedida, à partida para Lisboa.

MÁQUINAS DE COSTURA "MEISTER"

(Lê-se Meister e quer dizer Mestre)

Máquinas de costura alemãs de alta qualidade e precisão para fins industriais e domésticos.

Vendas a pronto e a prestações.

Garantidas por toda a vida

Agente Oficial nos concelhos de:

Alvaiázere — Castanheira de Pera — Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos:

Irolinda Nunes Curado — Telef. 34 — Figueiró dos Vinhos

VENDEM-SE

Todas as propriedades situadas nos lugares do Douro, Bairradas e Carapinhal, pertencentes a José Caetano Nunes, residente em Moura — Alentejo, a quem devem ser dirigidas as propostas.

Informa as confrontações das propriedades o Sr. Eduardo de Jesus — Bairradas.

Ministério das Obras Públicas

Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

DELEGAÇÃO DOS EDIFÍCIOS PARA OS SERVIÇOS DOS C. T. T.

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de «Construção do Edifício para os C.T.T. de Figueiró dos Vinhos»

Faz-se público que às 16 horas do dia 13 de Maio de 1959, se procederá, na sede desta Direcção-Geral, ao concurso público acima designado.

Base de licitação . . . 580 700\$00
Depósito provisório . . . 14 517\$50

O processo do concurso encontra-se patente na Delegação dos Edifícios para os Serviços dos C. T. T., Rua D. Estefânia, 15, 2.º, dt.º, Lisboa, e na Direcção dos Edifícios Nacionais do Centro, Jardim da Manga, em Coimbra.

Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 7 de Abril de 1959.

O Engenheiro Director-Geral
(a) Henrique Gomes da Silva

MÁQUINAS DE COSTURA « WERTHEIM » e « BERNINA »

TODOS OS MODELOS

Vendas a pronto e a prestações

Agente Oficial:

Irolinda Nunes Curado — Telef. 34 — Figueiró dos Vinhos.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Fernando Afonso Vieira Campos, engenheiro de 2.^a classe, exercendo as funções de chefe da 3.^a Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faz saber que Manuel de Freitas Lopes & Irmão requereu alvará de licença para instalar um parque de armazenagem de combustíveis sólidos, incluído na 3.^a classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sito no Chá Velho, na sua Fábrica de Serração de Madeiras, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e distrito de Leiria.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 14 de Abril de 1959.

Pelo Chefe da 3.^a Repartição,
O Engenheiro de 2.^a classe

Fernando Afonso Vieira Campos

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Inscreva-se já hoje.

Manuel Alves da Piedade
Médico
CLÍNICA GERAL
Telefone 98 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado
Telefone 7 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda
Advogado
Telefone 41 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL
UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS
BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES
Serviços de Casamentos e Baptizados
PREÇOS ESPECIAIS
FIQUEIRÓ DOS VINHOS
Telefone 55

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ
QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA
Fábrica de Santo António dos Milagres
DE
Figueiró dos Vinhos
Telefone 50

LUSALITE
Lusalite
(Marca Registrada)
AGENTE E DEPOSITÁRIO
NOS CONCELHOS DE:
Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera — Ansião
Cimento «LIZ»
Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»
Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEF. 43 FIQUEIRÓ DOS VINHOS
ÓLEOS VEEDOL
Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**
Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes
TEIHA - TIJOLO - ADUBOS

Deseja V. Ex.^a efectuar um **empréstimo** em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?
Realize-o por intermédio da
União Financeira
Juro de 4,5 e 6% ao ano
Para mais esclarecimentos consulte: *Birolino P. Carvalho* — Rua Dr. António José de Almeida — Figueiró dos Vinhos.

Automóvel
«VOLKSWAGEN», impecável de mecânica, vende-se por motivo de retirada. Informa Auto-Reparadora Figueirense — Figueiró dos Vinhos.

■
Anunciar em "O NORTE DO DISTRITO," é fazer chegar os produtos de V. Ex.^a a todo o Mundo.
■

NECCHI
A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAI AZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ**
ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
EM FIQUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43
NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

Joaquim J. Fernandes
MÉDICO MUNICIPAL
Consultório frente à AVENIDA SALAZAR
Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira
Advogado
Telefone 58 Figueiró dos Vinhos

Regulamento Policial do Distrito de Leiria
VENDE-SE NA
MINERVA CENTRAL
FIQUEIRÓ DOS VINHOS

Excepcionais Grupos MOTO-BOMBAS AGER
(MARCA REGISTRADA E PATENTEADA)
AGER é a bomba Auto-Ferrante que ferra, e que satisfaz, construída com os melhores materiais, própria para elevações manométricas até 30 metros. **AGER** é equipada com os motores das reputadas marcas Villiers, Sachs, Lauson e Clinton.



Com a bomba **AGER** rega bem e quando quer.
AGER é uma marca sem rival em Portugal.
Dirija-se ao Vendedor:
António Marques Boavida
ALMOFALA DE BAIXO
Telefone 901 — AVELAR



Guias de expedição dos Caminhos de Ferro
Fichas e folhas de c/ corrente
Folhas de férias
Recibos de rendas de casa, c/ 50 e 100 folhas
Fornece, aos mais baixos preços, a
TIPOGRAFIA
MINERVA CENTRAL
Telefone 7 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

VENDEM-SE
mobílias e diversos móveis duma casa desta vila.
Informa a Farmácia Serra.

O TELEFONE
5
INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.
CHAMADAS PARA
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Era assim, o Fernando

De Lagares da Beira, cheguei-me, entre o muito correio que tenho recebido nos últimos dias a testemunhar sentimentos de solidariedade, esta carta, simples e franca, a traduzir o estado de alma de alguém que sofre e que deseja, de qualquer forma, exteriorizar o seu reconhecimento e a sua tristeza por um rude golpe:

« Não tenho o prazer de conhecer V. Ex.^a pessoalmente e apenas o conheço pelos seus belos escritos no jornal A BOLA. Desconhecia também que V. Ex.^a fosse irmão daquele que em vida foi um grande homem, um grande amigo e um exímio médico. Conheci-o, como discípulo, nos bancos do Liceu de Coimbra e daí veio a nossa grande amizade.

Decorridos longos anos, o infortúnio bateu-me à porta, por motivo duma hemorragia interna que me fez perder a vista. Procurei todas as sumidades, gastando o que tinha e o que não tinha, esquecendo-me, por mera infelicidade, de um grande amigo que era oftalmologista e que se chamava Fernando Lacerda. Mas ele, quando um dia soube do infortúnio do seu amigo, exigiu que eu fosse a Lisboa para me observar e fê-lo com tanta dedicação e carinho que conseguiu dar-me vista, pelo menos para ler e escrever, embora com lentes.

Sendo assim, deve V. Ex.^a calcular o choque que me deu a notícia da perda desse grande amigo. Faltaria a um dos mais sagrados deveres se não viesse perante V. Ex.^a expressar o meu sentido pesar pelo seu falecimento e dizer que farei as minhas orações para que a sua belíssima alma se conserve no Reino dos Céus, como era merecedor. »

Casa do Povo

Colónia Balnear

Como já dissemos, este ano o costumado apelo à generosidade dos Figueirense e amigos da nossa terra foi lançado mais cedo.

Há uma razão soberana: a duplicação dos encargos, relativamente ao ano passado, pois o Organismo pretende constituir um turno de 100 crianças, 50 por sexo.

A acrescentar aos 100\$00 já referidos, dá-se nota da oferta de 200\$00 da Sr.^a D. Noémia de Oliveira e do rendimento de festas realizadas na Sede, 100\$00. Isto é, neste momento, a Casa do Povo dispõe da importância de 400\$00 para tal fim.

Apresentando os devidos agradecimentos à nossa generosa conterrânea, Sr.^a D. Noémia de Oliveira, distinta funcionária do Estado, em Lisboa, permite-se a Direcção deste Organismo lembrar aos prezados leitores deste jornal que « todos não somos de mais » para levar a bom termo a tarefa social de cuidar da saúde das criancinhas.

Esta carta, pela sinceridade da sua expressão, pela espontaneidade dos seus agradecimentos e pela verdade das suas afirmações, comoveu-me particularmente, numa altura em que as emoções dominavam o meu espírito e martirizavam o meu corpo, cansados de tanto ver sofrer alguém que não queria, sequer, que sofressem por ele!

Esta carta, nas palavras simples e sinceras que o seu autor, António Pires de Paiva, alinhavou para traduzir o pensamento da sua alma torturada por não poder já dar qualquer alívio a quem lhe aliviara os males, fez-me recordar outras cartas que recebi e, sobretudo, serviu para fixar na minha memória as imagens ainda frescas da maneira como a morte do nosso pobre Fernando fora sentida por esse país fora, provocando um movimento torrencial de lamentações e de tristezas, que teve o seu epicentro em Lisboa, naquele triste e inesquecível Domingo de Páscoa, em que acorreram à Igreja de S. João de Deus milhares e milhares de pessoas, de todas as categorias sociais, de todas as paixões e de todos os credos, apenas irmanadas por um sentimento comum — o do respeito e da saudade por aquela alma boa que nos havia abandonado, quando ele tanto ainda esperava da vida e tantos esperavam dele lenitivo para os seus males, físicos e morais.

E o que mais me impressionou nesta romagem de saudade que desfilou junto ao corpo já frio do nosso querido Fernando, foi a sinceridade das expressões daqueles que vieram dizer-lhe o último adeus e lastimar a sua perda irreparável. Desde o representante de Sua Excelência o Chefe do Estado, passando por figuras das mais representativas dos altos valores da Nação, até aos mais humildes, aqueles a quem ele estendia a mão sempre amiga para aliviar os males e socorrer dificuldades, todos desfilaram respectuosamente, sentindo como se fosse sua a dor profunda dos parentes mais próximos.

Numa cidade como Lisboa, em que todos se atropelam uns aos outros e cada um procura, com certo egoísmo, viver a sua vida, a notícia da morte do Fernando provocou verdadeira torrente de emoção, porque toda a gente sabia que ele, além de um grande médico, era um homem bom, um coração sempre aberto aos que sofriam, um exemplo nobre da incarnação dos sentimentos humanos de bondade e de simplicidade.

Junto à sua urna vieram dezenas de pessoas contar-me histórias que eu não conhecia, histórias que só eles e o Fernando conheciam, através das quais foram relatados, por entre lágrimas mal contidas, exemplos da mais bela solidariedade e da mais sincera devoção pelo seu semelhante, pobre ou rico, por todos aqueles que sofriam. E em todos estes casos uma verdade única os dominava — o coração bondoso do nosso Fernando, a sua alma sã e o seu espírito de compreensão e carinho pelos que sofriam.

Era assim, o nosso Fernando. A sua vida, curta — demasiado curta, infelizmente —, foi um exemplo digno, sem tambores nem trombetas, um exemplo que eu gostaria de poder sempre seguir e que desejaria apontar às minhas filhas, para que elas se possam orgulhar daquele que em vida foi um grande Homem.

Era assim, o Fernando.

AFONSO LACERDA

O EDIFÍCIO DOS C. T. T.

(Continuação da 1.^a página)

Igualmente e com o fim de se evitar despesas de conservação, foram consideradas ripas e asnas em betão pré-esforçado para a armação do telhado e apoio da telha de tipo « Campos ».

Todas as janelas do rés-do-chão serão basculantes, a fim de obter-se uma boa ventilação, tanto pela fachada principal, como pela fachada posterior.

Todas as janelas da habitação serão de guilhotina e as da sala do automático basculantes.

Conforme o respectivo orçamento geral, importa esta construção na importância de 580700\$00, assim discriminada:

Construção civil .	561 991\$00
Instalação eléctrica	18 709\$00

Expostas, em breves traços as condições a que vai obedecer a construção do edifício que será mais um importante motivo de embelezamento da parte central da vila, é chegada a ocasião de dar público testemunho do reconhecimento devido às altas individualidades que intervieram nas diligências efectuadas.

Sua Ex.^a o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, Sr. Eng.^o Saraiva e Sousa, figura destacada entre as mais prestigiosas, sempre solícito e compreensivo, merece-nos a primeira palavra de agradecimento. O Sr. Engenheiro Gomes da Silva, illustre Director-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, os Srs. Eng.^{os} Couto dos Santos, zeloso Correio-Mor, e Duarte Calheiros, distinto Administrador-Adjunto dos C. T. T.; os Eng.^{os} dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Srs. Pena da Silva e Jorge Manuel Viana, bem como o Sr. Eng.^o Fernandes Martins, distinto Chefe da Delegação dos Edifícios para os Serviços dos C. T. T., e o Chefe de Repartição daquela Delegação, Sr. Sousa Coutinho, cada um dentro da sua esfera de acção, foram elementos preciosíssimos com que o Deputado Dr. Ernesto Lacerda sempre contou na remoção das dificuldades surgidas, limando arestas, concorrendo, enfim, para que o objectivo pretendido fosse alcançado o melhor e mais depressa possível. Igualmente é digna de elogiosa referência a acção do Arquitecto Sr. Espada Cruz que, substituindo o primitivamente nomeado para a execução do projecto, se desempenhou em curto espaço de tempo e por forma superior da missão de que foi encarregado.

Bernardino Grácio Correia

Este nosso prezado amigo e conterrâneo, grande e considerado comerciante em Lourenço Marques, retirou, há dias, com sua esposa, para Lisboa, de onde embarcarão na próxima segunda-feira com destino à capital de Moçambique.

O Sr. Bernardino Grácio Correia, que sempre nos distinguiu com a sua amizade, durante os curtos meses de férias passadas em Figueiró, além das gentilezas com que então nos honrou, na hora da partida para Lisboa, aos cumprimentos de despedida juntou a oferta de 50\$00 para o pessoal de « O Norte do Distrito », gesto que muito nos penhora e, em nome dos beneficiados, nos cumpre agradecer.

Os nossos votos de excelente viagem e das maiores prosperidades.

Bombeiros Voluntários

Por diversas vezes nos referimos já ao programa estabelecido pela Direcção dos Bombeiros Voluntários da nossa terra e ao modo como vem sendo posto em prática. A acção dos dirigentes responsáveis tem merecido palavras elogiosas dos Figueirense e, estamos certos, servirá de base ao auxílio material que a Corporação necessita dentro de breve tempo.

É que — « quem porfia, mata caça » — a Corporação é já proprietária dum magnífico « chassis » destinado a « pronto-socorro », que se encontra em Lisboa, na Alfândega, chegado de Inglaterra há dias.

Dali virá para Figueiró, onde será exposto e percorrerá as ruas principais, a fim de ser visto pela população que vai servir; depois, será entregue aos cuidados da importante empresa local — Barreiros, onde receberá a carroçaria e restantes trabalhos acessórios que transformarão o « chassis » adquirido numa excelente viatura, também do ponto de vista de aspecto.

Mário Simões Santo

Com sua esposa, a nossa conterrânea, Sr.^a D. Ilda Remígio dos Reis Santo, seguiu ontem para Lisboa o nosso prezado amigo e distinto Regente-agrícola, Sr. Mário Simões Santo, a fim de, no próximo dia 27, no paquete « Pátria », embarcarem para Sá da Bandeira — Angola, onde vão fixar residência.

Muito gratos pelos cumprimentos de despedida que tiveram a gentileza de nos apresentar, auguramos-lhes boa viagem e as maiores venturas para o seu novo lar.

TEATRO

Como noutra local informamos, um grupo de Pombalenses leva à cena, no dia 2 de Maio próximo, na nossa terra, a encantadora peça em 3 actos — « Entre, quem é! », original do distinto jornalista e autor teatral, nosso estimado amigo, Sr. Francisco de Menezes Falcão.

A presença dos Figueirense no espectáculo anunciado, cuja superior interpretação conhecemos e aplaudimos, além da cortesia e gratidão devidas aos simpáticos visitantes, será a confirmação tácita da vontade firme que nos anima, quanto à plena realização do programa traçado pelos Bombeiros de Figueiró, visto a receita líquida destinarse, integralmente, à Corporação local.

Jorge Morais

Em gozo de férias e de visita a seus pais, esteve em Figueiró durante alguns dias o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Jorge da Conceição Baeta Morais, digno e zeloso funcionário do Banco da Agricultura, em Lisboa.

António Lacerda

Acompanhado da esposa e filho, seguiu para Lisboa a fim de embarcar no dia 27 do corrente para a Beira, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. António Lacerda, há anos residente em Moçambique e que esteve entre nós cerca dum ano em gozo de férias.

Boa viagem e muitas felicidades para si e seus, eis os nossos votos.

Chegou, pois, a hora de congregar esforços, reunindo os necessários fundos para o pagamento da viatura. « Muitos poucos fazem muito », diz o Povo; a razão do aforismo tem de, mais uma vez, ser demonstrada na nossa terra, traduzida no resultado da subscrição que vai ser aberta brevemente.

A divisa « Vida por Vida » é digna do carinho e do auxílio material de quantos vêm a usufruir os benefícios da obra em marcha, ou, pelo menos — e queira Deus assim seja, se não para a totalidade, para a grande maioria — a ficarem descansados relativamente à defesa das suas vidas e haveres, que passarão a estar devidamente salvaguardados.

Aliás, a justiça da campanha é tão evidente que a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Pombal, num gesto de inexcedível valor e beleza, ofereceu-se já há tempo para colaborar na angariação de fundos, proporcionando aos Figueirense a exibição duma soberba peça de Teatro, da autoria do seu dinâmico Presidente da Direcção e em que este, o nosso prezado amigo, Sr. Francisco de Menezes Falcão, desempenha o mais importante papel, ao lado de Pombalenses dedicados que, como ele, cultivam no mais alto grau o sentimento da solidariedade.

O espectáculo, a que noutra local nos referimos, realizar-se-á no dia 2 de Maio próximo, pelas 21^h 30^m, no Salão do Clube Figueirense.

Se outro motivo forte não houvesse — o que não é o caso, pois o valor intrínseco da peça e o valor artístico dos desempenhantes transcendeu os limites do « amorismo », para se situarem, com mais justeza, num plano próprio de artistas consagrados —, bastaria a generosidade dos Pombalenses que nos visitam para prevermos a lotação esgotada no espectáculo a realizar no dia 2 do próximo mês.

Manuel Simões da Silva Rijo

Após um mês de grande sofrimento, faleceu ontem nesta vila o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel Simões da Silva Rijo, Oficial-de-diligências reformado, que era casado com a Sr.^a Madalena Almeida Coelho Rijo e contava 65 anos.

O saudoso extinto foi um considerado funcionário judicial que prestou relevantes serviços no Tribunal desta Comarca e gozava da estima e respeito de toda a população. Era pai muito extremoso dos nossos estimados amigos, Srs. Fernando, Henrique e Luís Simões de Almeida Rijo, ausentes no Brasil, e da Menina Maria Alice e Srs. Manuel e Saul Simões de Almeida Rijo, residentes em Figueiró.

O funeral realizou-se às 12^h 30^m de hoje, com extraordinário acompanhamento, para o Cemitério local.

Sentidos pêsames à família enlutada.

Lúcia Pereira Barreto

Também faleceu ontem a Sr.^a Lúcia Pereira da Horta Vaz Barreto, de 62 anos de idade e que há mais de 50 servia dedicada e fielmente a família do nosso estimado amigo, Sr. Dr. Vasco Cid das Neves e Castro.

Era mãe da Sr.^a Maria Henriqueta da Horta Vaz Barreto, que serve igualmente aquela família.